

“Não descuides a prática da correcção fraterna”

Não descuides a prática da
correcção fraterna,
manifestação clara da virtude
sobrenatural da caridade.
Custa; é mais cómodo eximir-se;
é mais cómodo, mas não é
sobrenatural! E darás contas a
Deus destas omissões. (Forja,
146)

03/06/2006

Quando nos apercebemos de que na nossa vida ou na dos outros alguma coisa corre mal, alguma coisa precisa do auxílio espiritual e humano, que nós, filhos de Deus, podemos e devemos prestar, uma clara manifestação de prudência consistirá em dar-lhe remédio oportuno, a fundo, com caridade e com fortaleza, com sinceridade. Não valem as inibições. É errado pensar que com omissões ou adiamentos se resolvem os problemas.

Sempre que a situação o requeira, a prudência exige que se aplique o remédio totalmente e sem paliativos, depois de pôr a chaga a descoberto.

Ao notar os menores sintomas do mal, sede simples, verazes, quer sejais vós a curar os outros, quer sejais vós a receber essa assistência. Nesses casos, deve-se permitir à pessoa que está em condições de curar em nome de Deus que aperte

de longe a zona infectada e depois de mais perto, até sair todo o pus, de modo que o foco da infecção acabe por ficar bem limpo. Em primeiro lugar, temos que proceder assim connosco mesmos e com quem, por motivos de justiça ou caridade, temos obrigação de ajudar. Rezo nesse sentido especialmente pelos pais e por quem se dedica a tarefas de formação e de ensino. (Amigos de Deus, 157)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/nao-
descuides-a-pratica-da-correcao-
fraterna/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/nao-descuides-a-pratica-da-correcao-fraterna/) (20/08/2025)